



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

ROSA DE LOURDES ALVES SANTANA

**A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA
MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE - PB**

**JOÃO PESSOA - PB
2014**

ROSA DE LOURDES ALVES SANTANA

**A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA
MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Me. Kátia Ramos Silva

JOÃO PESSOA – PB
2014

S232t Santana, Rosa de Lourdes Alves.

A tecnologia na educação infantil da rede pública municipal de Campina Grande-PB / Rosa de Lourdes Alves Santana. – João Pessoa: UFPB, 2014.
49f. ; il.

Orientador: Kátia Ramos Silva
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Tecnologias da informação e comunicação. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

ROSA DE LOURDES ALVES SANTANA

**A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA
MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade a Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

APROVADA EM: 16 / 12 / 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Kátia Ramos Silva– Orientadora
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof^a. Dra. Margarida Sonia Marinho do Monte Silva
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof^a. Dra. Edilene da Silva Santos
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

JOÃO PESSOA – PB
2014

*Dedico este trabalho ao meu único filho,
Douglas Junior (in memoriam), por ter
compreendido meus momentos de
ausência, sabendo da relevância que este
curso tem para minha realização pessoal.
Pela dedicação e carinho dos bons
momentos vividos de alegria e
cumplicidade.*

AGRADECIMENTO

A Deus, por ter me concebido o meu tesouro maior (meu filho) e por ter o chamado para junto de Si no momento certo da vida dele.

A minha joia rara, minha mãe, Creuza, que com seu jeito de ser, sempre obediente a Deus, sabe ser uma mulher de valor e princípios, dedicando a seu modo, todo amor ao qual é capaz de sentir por cada um dos seus oito filhos.

Ao meu amado pai, Manoel Biluca que, embora com seu jeito firme de ser e com seu árduo e talentoso trabalho de alfaiate reconhecido por muitas gerações, ensinou-nos a ser pessoas honestas, trabalhadoras, e de caráter estimável.

Aos meus irmãos e irmãs, com quem compartilho os poucos momentos que sobram em alguns finais de semana, pela força e por acreditarem sempre em mim.

A Sandra Alves de Lima, minha estimada companheira de curso e amiga, pelos momentos de motivação e de ajuda nos piores momentos da minha vida que tive que enfrentar pela passagem do meu amado filho desta vida e que sempre atenta, contribuiu para que eu não desistisse desta realização que é chegar a conclusão do Curso de Pedagogia.

A Larissa Ticiane, a quem eu considero como uma filha, por ter proporcionado a felicidade na vida do meu filho. Foi pouco o tempo, mas que valeu por uma vida.

A Lica e Jório, por todo amor estendido a mim e ao seu neto, Douglas Junior. Por me considerarem sua filha. E todas as minhas cunhadas e cunhados que de certa forma fazem parte da minha família.

A todas as minhas amigas a quem faço representar através de Fátima Santigado, por tantos momentos de ausência, porque eu precisava “**postar**” os desafios, e pelas companheiras de apartamento, Alcimara, Milagres e Natana Camila que muitas vezes me fiz ausente do convívio da casa, fechando-me no quarto para me dedicar aos estudos.

A Secretaria de Educação do Município de Campina Grande, na pessoa de Maria Goretti de Lima, Coordenadora de Educação, a gestora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rotary Dr. Francisco Brasileiro, a Senhora Maria de Lourdes Ferreira da Silva e a Professora do Pré-escolar II, Agna Frassinete de Souza Nunes, por terem contribuído para a realização deste trabalho acadêmico.

Um agradecimento especial a minha orientadora, Kátia Ramos, pela paciência, atenção e dedicação na produção deste trabalho.

Enfim, aos mestres que compartilharam comigo seus conhecimentos, e através da leitura atenta e um olhar criterioso, contribuíram para que com meus esforços tenha chegado até aqui, com o sentimento de ter aprendido a verdadeira lição: *à docência com excelência.*

RESUMO

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC – em sala de aula, é um suporte pedagogicamente dinâmico, que contribui com o ensino-aprendizagem das crianças da educação infantil. Este trabalho, intitulado “A Tecnologia na Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Campina Grande-PB”, apresenta uma análise sobre a utilização das TIC, cujo objetivo foi identificar a existência ou não da utilização tecnológica na educação infantil, suas estratégias de ensino-aprendizagem e a eficiência no uso das tecnologias digitais. O questionamento norteador da pesquisa interrogou se há na rede pública municipal de ensino, tecnologias aplicadas na metodologia da Educação Infantil e quais recursos tecnológicos utilizadas no desenvolvimento cognitivo do aluno. A pesquisa foi fundamentada à luz da teoria de Sancho (2006), Belloni (2009), Bello (2001), Papert (2008), Araújo (2010), Gil (2002) e Brannand (2009) e realizada através de questionário estruturado, conversas e observações *in loco*. Através deste, foi possível demonstrar a importância das tecnologias como meio pedagógico para o desenvolvimento cognitivo das crianças e as estratégias desenvolvidas a partir da utilização do laptop do Projeto “Um Computador por Aluno”. Entretanto, observamos algumas dificuldades na utilização deste instrumento, considerando o acesso limitado da internet, além da insuficiência da rede elétrica. Assim sendo, o trabalho aponta para os limites e possibilidades da utilização de tais recursos tecnológicos em uma instituição de ensino da rede pública municipal.

Palavras-chave: Educação Infantil. Tecnologias da Informação e Comunicação. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

The use of Information and Communication Technologies - ICT - in the classroom, is a pedagogically support dynamic, which helps with the teaching learning of the children in early childhood education. This work, entitled "Technology of early childhood education of municipal public network of Campina Grande, PB", presents an analysis of the use of ICT, whose objective was to identify the existence or not the utilization technological in early childhood education, its teaching- learning strategies and the efficiency in use of the digital technologies. The guiding question of the survey asked whether there is, in municipal public network the education technologies applied in the early childhood education methodology and which technological resources used in cognitive development of the student. The research was founded in the light of the theory of Sancho (2006), Belloni (2009), Bello (2001), Papert (2008), Araujo (2010), Gil (2002) and Brannand (2009) and carried out through of structured questionnaire, conversations and observations on the spot. Through this was possible to demonstrate the importance of the technologies as method pedagogical for the cognitive development of children and the developed strategies from the use of the laptop from the Project "One Computer per Student ". However, we observed some difficulties in using this instrument, considering the limited access of the internet, in addition to failure in the power grid. Thus, the study points to the limits and possibilities of the use of such technological resources in a teaching institution of municipal public network.

Keywords: Childhood Education. Information and Communication Technology. Teaching and Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA	12
1.1 A EDUCAÇÃO AO LONGO DOS ANOS NO BRASIL	12
1.2 USO DAS TIC COMO AÇÃO SOCIAL E SUA RELEVÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA.	15
1.2.1 Impactos das redes sociais na educação infantil.....	15
1.2.2 Limitações no uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem. ..	17
1.3 ESTRATÉGIAS E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA NA APLICAÇÃO DAS TIC EM SALA DE AULA.....	17
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	19
2.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	19
2.1.1 Caracterização da pesquisa.....	19
2.1.2 Definição da amostragem.....	20
2.2 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS.	21
2.2.1 Organização e sistematização de dados.....	21
2.2.2 Analisando as informações coletadas.	22
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	37
Apêndice A – Termo de Anuência da Instituição/Autorização para a Pesquisa	38
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	39

Apêndice C – Questionários.....	42
Apêndice D – Registros Fotográficos	46

INTRODUÇÃO

Atualmente, as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC – tem um papel imprescindível na vida dos seres humanos, seja no sentido vital, ambiental ou na resolução de problemas, modificando cada vez mais a vida das pessoas que buscam soluções para diversos problemas. Essas tecnologias favorecem também a comunicação, a relação interpessoal, em meio à sociedade, dentro e fora do ambiente escolar.

Com a globalização das TIC, a Instituição Educacional está desafiada a adequar os conteúdos curriculares a esse ensino. É preciso também considerar que o aluno de hoje já chega ao universo escolar “conectado”.

Portanto, o professor precisa considerar essa nova realidade de ensino-aprendizagem para desenvolver no aluno sua capacidade de raciocínio e evolução do senso crítico tão necessário para o desenvolvimento do ser humano.

Isso não faz do professor um técnico da educação, mas um educador apto para fomentar no aluno novas ideias e maneiras de ser, educar para transformá-lo em indivíduo autônomo, com potencial intelectual, afetivo, criativo e moral (MORAN, 1993).

A justificativa da inclusão das novas tecnologias nas aulas está amparada, segundo Sancho & Hernández (2006, p.154), “em três condições básicas pois: convertem as escolas em espaço mais eficientes e produtivos; conectam a formação com as necessidades da vida social e preparam os alunos para a atividade profissional do futuro”. Diante de evidentes condições e mudanças, há na rede pública de ensino tecnologias aplicadas na metodologia da Educação Infantil? Quais estratégias tecnológicas utilizadas no desenvolvimento cognitivo do aluno?

Este trabalho tem por objetivo geral pesquisar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rotary Dr. Francisco Brasileiro da cidade de Campina Grande – PB, a inserção da tecnologia na educação infantil e identificar as estratégias de ensino-aprendizagem e sua eficiência no uso das tecnologias digitais aplicadas pela professora do ensino infantil. Assim como possui os seguintes objetivos específicos: verificar a qualidade do uso das TIC em sala de aula; pesquisar qual a estratégia mais eficiente para o desenvolvimento cognitivo do aluno e seu fundamento teórico;

analisar os resultados das entrevistas na instituição de ensino pesquisada; analisar as possibilidades do uso da tecnologia digital na educação infantil pela rede pública.

Considerando que o uso da tecnologia na educação infantil é um recurso educacional recente, parece apropriado investigar e conhecer as estratégias utilizadas pela professora da rede pública do ensino infantil no município de Campina Grande. O intuito é observar e analisar as oportunidades de inclusão digital aos alunos da rede municipal e que venham favorecer o ensino/aprendizagem com foco no desenvolvimento cognitivo e social do corpo discente.

A TIC na educação compõe a palavra-chave desta pesquisa acadêmica, pois como afirmam Sancho & Hernández (2006, p.185), uma das atividades do cotidiano escolar seria o uso flexível e diferente das TIC.

Em outra versão, Belloni (2009, p.11), diz que a integração das TIC na educação terá uma aceção plena, quando utilizada como ferramenta pedagógica, ou seja, como objetivo de estudo.

A metodologia aplicada para o desenvolvimento desse trabalho foi qualitativa. A princípio foi enviado o Termo de Anuência da Instituição/Autorização para a Pesquisa à Secretaria de Educação de Campina Grande. Após aprovação, ocorreram as visitas da pesquisadora na escola *lócus* da pesquisa, onde foram utilizados os métodos de observação direta e registros fotográficos, entrevista informal com professora e gestora e a coleta de dados através de questionário estruturado com a professora do Pré-escolar II. A análise de dados foi sobre o questionário respondido pela professora, registros das observações e das entrevistas informais.

O trabalho proposto apresenta quatro capítulos. O primeiro apresenta a TIC na educação infantil e sua relevância na educação infantil da rede pública. O segundo traz abordagens sobre os procedimentos metodológicos desenvolvidos na pesquisa. No terceiro capítulo, por sua vez, fez-se as análises e interpretação dos resultados da pesquisa realizada. E por fim, foram tecidas as considerações finais.

1 A TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA

Para fundamentar esta pesquisa pressupõe-se que a concepção deve ser vista à luz da teoria de Sancho et al. (2006) e Belloni (2009). Para compreender a história da Educação no Brasil encontrei fundamentos em Bello (2001), Belloni (2009), Brennand (2009) e Papert (2008). Os estudos de Araújo (2010) oferecem subsídio para análise dos gêneros no ambiente digital, especificamente para análise dos impactos das redes sociais na educação infantil; para averiguação dos processos metodológicos, baseio-me em Gil (2002) e Brennand et al., (2012). Entre as formulações, destacamos os temas norteadores: Políticas públicas na educação infantil ao longo dos anos; Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como ação social; impactos das redes sociais na educação infantil; limitações no uso de redes sociais no processo de ensino-aprendizagem; estratégias e fundamentação teórica na aplicação das TIC em sala de aula.

1.1 A EDUCAÇÃO AO LONGO DOS ANOS NO BRASIL

Os estudos de Bello (2001) oferecem subsídios para fundamentar a história da educação no Brasil ao longo dos anos.

A política pública educacional, no Brasil, desde seu início, vem registrando conflitos e acordos entre as três esferas do poder Executivo, Legislativo e Judiciário, assim como a Igreja Católica, organizações militares e sociedade civil.

Com a chegada dos Jesuítas ao Brasil, trazendo consigo não somente a moral, os costumes e a religiosidade, mas também os métodos pedagógicos, iniciaram a História da Educação no Brasil, onde foram muito bem estruturadas durante 210 anos - 1549 a 1759. O objetivo dos Jesuítas era de converter os indivíduos ao catolicismo e os conduzir ao convento, o que ia de encontro aos objetivos de Pombal, que tinha em mente reerguer Portugal da decadência em que se encontrava, comparando com outras potências europeias.

Por esta razão, o Marquês de Pombal expulsou os Jesuítas das terras brasileiras, ocasionando um verdadeiro caos na educação.

No momento da expulsão os jesuítas tinham 25 residências, 36 missões e 17 colégios e seminários, além de seminários menores e escolas de primeiras letras instaladas em todas as cidades onde havia casas da Companhia de Jesus. A educação brasileira, com isso, vivenciou uma grande ruptura histórica num processo já implantado e consolidado como modelo educacional. (BELLO 2001, p. 3).

Embora, com a tentativa das aulas régias e subsídios literários, o caos persistia, até o momento em que a Família Real, fugindo de Napoleão decidiu transferir o Reino para o Novo Mundo.

Percebendo que a educação no Brasil encontrava paralisada, Portugal instituiu o “subsídio literário” na tentativa de manter o ensino primário médio. A cobrança de taxa ou imposto sobre a carne verde, o vinho e o vinagre era exíguo, mas sua cobrança não existia regularmente, acarretando a falta de pagamento aos professores, corriqueira por longos períodos, tendo como esperança uma solução vinda de Portugal.

A consequência do ato de Pombal foi de decadência à educação brasileira no século XIX, reduzindo a praticamente nada todo sistema educacional implantado pelos Jesuítas sem que nada mais tivesse sido organizada à altura, para dar continuidade a um trabalho de educação.

Com a Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão, onde registrou que “a instrução é necessidade de todos”, o direito a educação tornou-se uma conquista histórica da humanidade, resultado de muitas lutas, conflitos e acordos entre poderes.

Na contemporaneidade, a mídia-educação ainda não foi oficialmente integrada em nenhum sistema educativo como prioridade, bem como a sua importância entre educadores. Em geral, salientamos uma iniciativa interessante sobre a nova perspectiva que dizem respeito a doze recomendações de ações prioritárias para promover a mídia-educação. Essas recomendações constituem a *Agenda de Paris*, conforme orientações de Grunwald (Alemanha ocidental) no eixo temático II - *A formação de professores e a sensibilização dos diferentes atores da esfera social*, que reza: 5 - “Desenvolver métodos pedagógicos apropriados e ativos, sem receitas prontas, que implicam uma evolução no papel do professor, uma maior participação dos alunos e relações mais estreitas entre a escola e o mundo exterior”.

No aspecto das TIC na educação básica da rede pública, Sancho et al. (2006, p.118), afirma que “a presença das TIC nas escolas não responde, em grande medida, ao estabelecimento de políticas orientadas pelo interesse público, tão pouco a um propósito explícito de melhorar o ensino e a aprendizagem escolares”.

Essa afirmação revela que a educação não é priorizada na forma como estabelecem as leis que regem a educação no Brasil, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), contempla a *educação para as mídias* à área de Linguagem e suas tecnologias e à área de Artes. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) aprecia o direito e uma *educação de qualidade com todas as tecnologias disponíveis* para as crianças, *através de uma comunicação livre e sem preconceitos*. Já o documento de Reorientação Curricular proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia salienta em seu art. 5º, que os egressos do curso de pedagogia devem ser capazes de:

Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas (BRASIL, 2006, item VII do Parecer 3/2006).

Todavia, por mais contraditório que pareça, nesse documento não é proposto a inserção curricular das TIC na educação. Isso vem causando ineficiência educacional ao cumprimento de sua missão fundamental: educar para o pleno desenvolvimento intelectual e o exercício da cidadania.

Literalmente, o jornal proclamava, com um compreensível tom de ceticismo: “*Escolas compram muitos computadores, mas benefícios nas salas de aula são poucos*”. [...] Um milhão de computadores dividido por 50 milhões de estudantes dá a cada um quinquagésimo de computador. Não acredito que os benefícios significativos que os computadores trouxeram para mim teriam advindo de um quinquagésimo de máquina. (PAPERT 2008, p. 49, Grifos do autor).

É preciso compreender a educação infantil como um processo de formação globalizada que precisa acompanhar os avanços que giram em torno do ambiente digital. Daí, a relevância das TIC na educação ser oficializada nos sistemas educacionais e que seja entendida como parte da formação para a cidadania, pois é imprescindível para que a “sociedade da informação” venha ser inclusiva e participativa.

1.2 USO DAS TIC COMO AÇÃO SOCIAL E SUA RELEVÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA

Na teoria weberiana, o homem, como um indivíduo passou, a ter *significado e especificidade*. “É o agente social que dá sentido à sua ação: estabelece a conexão entre o motivo da ação, a ação propriamente dita e seus efeitos” (COSTA, 2005, p. 97). Assim sendo, o termo “ação social”, na visão de Max Weber faz do indivíduo um ser que age a partir da resposta ou reação do outro, tornando-se ativo e reativo, na medida em que executa ações sociais.

É comum encontrarmos alunos de todas as idades manuseando celular, tablet, notebook e outros recursos eletrônicos dentro da escola, que os mantêm em conexão com o mundo externo. Para analisar esse gênero sob o enfoque da administração escolar na rede pública, fundamentamos no que diz Belloni (2009, p. 10),

[...]: a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, **especialmente à escola pública**, atuar no sentido de compensar as terríveis **desigualdades sociais e regionais** que o acesso desigual a estas máquinas está gerando. (BELLONI, 2009, p. 10, Grifos nossos).

No entanto, torna-se imprescindível que a escola reconheça a importância das TIC na educação e ajuste o ensino-aprendizagem, observando sempre a relevância que esse novo instrumento de comunicação tem no processo cognitivo dos alunos e passem a selecionar aplicativos infantis para tablet, smartphone, laptop que melhor satisfaça o propósito de ensinar.

1.2.1 Impactos das redes sociais na educação infantil

Podemos considerar como rede social, uma estrutura composta por pessoas ou organizações ligadas por diversos tipos de relações, compartilhando valores e objetivos comuns, dentre eles, compartilhamento de informações, conhecimentos, interesses comuns.

Por ser a escola uma inteligência múltipla, Gardner (2000 apud ARAÚJO, 2010) defende que ela deve diversificar seus meios de atuação, não priorizando apenas as áreas de linguagem ou do conhecimento lógico-matemático, mas valorizando formas de discussões e atividades a que venha fomentar todas as maneiras de inteligências e habilidades no processo educativo, pois a escola já não pode se engessar no passado, mas dar passos largos avante às renovações para suprir as necessidades das novas demandas formativas da geração net.

Todavia, encontramos resistências de alguns educadores por não conseguirem acompanhar a evolução dos tempos tecnológicos e/ou não estarem aptos a planejarem e executarem planos de aula que exijam conhecimento desse processo, de uso da WEB¹ e de outros recursos tecnológicos.

Brennand (2006, p. 202), ressalta “[...] Raciocínio, memória, capacidade de representação mental e percepção estão sendo constantemente alteradas pelo contato com os bancos de dados, modelização digital, simulações interativas, etc.”

Partindo da percepção de Gardner (2000 apud ARAÚJO, 2010) o propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências ao mesmo tempo em que ajuda as pessoas a alcançarem seus objetivos de vida, ocupação e passatempo, conforme suas fantasias particulares de inteligência torna-as uma pessoa mais engajada e competente a servirem a sociedade de forma mais construtiva.

Jovens e crianças de hoje já não mais se identificam com os métodos tradicionais de ensinos, pelo fato desse público ser ativo, questionador e mais participativo no processo de aprendizagem, o que exige mais ainda da escola e de seus docentes, pois eles procuram conhecimentos que sejam válidos e úteis às suas atividades.

As redes sociais, não diferente da Web 2.0, oferecem um potencial imenso no campo da pedagogia, possibilitando trocas de conhecimento e aprendizagem, cabendo ao professor fazer uso dessas ferramentas tecnológicas para despertar no aluno o interesse pelo aprendizado, uma vez que, ele estará desempenhando atividades que facilitam o cognitivo coletivo de maneira dinâmica.

¹ WEB: Web é uma palavra inglesa que significa teia ou rede. O significado de *web* ganhou outro sentido com o aparecimento da internet. A *web* passou a designar a rede que conecta computadores por todo mundo, a World Wide Web (WWW). Web pode ser uma teia de aranha ou um tecido e também se utiliza para designar uma trama ou intriga.

1.2.2 Limitações no uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem

Na medida em que se faz uso das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem, deve-se considerar esse sistema como um recurso pedagógico norteador, visando à eficácia do ensino-aprendizagem do aluno. Embora seja altamente dinâmico, o uso das redes sociais na educação, ainda vem sendo alvo de estudos, havendo restrições em sua aplicação didática na educação infantil.

Desta forma, percebe-se que as utilizações das redes sociais virtuais pelas instituições acadêmicas, através da WEB podem resultar em reforços e progressos, como também em problemas e retrocessos em relação ao processo educacional. As TIC podem proporcionar ao mundo educacional, no que diz respeito à comunicação, a oportunidade de interação e compartilhamento de informações entre os usuários e conseqüentemente harmonizar o crescimento de uma aprendizagem colaborativa.

Portanto, ocorre a aprendizagem por meio das redes sociais virtuais, quando as instituições escolares estão aparelhadas através de seus laboratórios de informática, seus professores estão adaptados a mediarem pertinentemente esta nova possibilidade de ensino, como também os próprios alunos estejam motivados o suficiente para construir juntos, de forma colaborativa.

1.3 ESTRATÉGIAS E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA NA APLICAÇÃO DAS TIC EM SALA DE AULA

Com propósito de educar dentro do novo contexto cultural tecnológico, que atualmente a nova geração já nasce submersa, as escolas estão cada vez mais cedo introduzindo o primeiro “clique” com crianças da pré-escola. Embora tenham encontrado resistência entre profissionais da educação e pais e responsáveis pelas crianças, os resultados avaliativos dentro desse universo temático, encontram seu lado positivo mediante ao uso de tablets e laptops como ferramenta que proporcionam interesse, despertando a curiosidade da criança para assuntos considerados sérios pelos professores, como proporcionar de forma lúdica, “o aprendizado da miscigenação das cores primárias”, o conhecimento numérico e das formas geométricas.

Segundo, Helena Borges (Veja, 2013, p. 106) “É unânime entre os especialistas a avaliação de que a tecnologia só faz efeito mesmo quando vem à sala de aula pelas mãos de um bom professor, que deve ser treinado para isso”. Para que surta o efeito desejado, o MEC vem treinando atualmente, cerca de 600.000 docentes do ensino médio para atuarem em sala de aula com o uso do tablet.

Para essa perspectiva, tablets e laptops já vêm com uma coleção de aplicativos favoráveis ao desenvolvimento da criança, pois, de acordo com a reflexão da especialista em tecnologia na educação Silene Cordeiro, coordenadora da implantação dos tablets no Centro Educacional Miraflores, no Rio de Janeiro, “Para que deem certo, os aplicativos precisam estar muito bem conectados com a proposta pedagógica” (Veja, 2013, p. 106).

Especialistas entrevistados, pela Revista Veja, em 2013 selecionaram alguns aplicativos, como: Toca hair salon – ensina as cores e o efeito de suas misturas em um ambiente de salão de beleza com sprays de tinta; A Turma da galinha pintadinha (Grátis) – Exercita a coordenação motora com uma espécie de pintura a dedo virtual (portanto sem sujeira) e tem um minikaraokê que ajuda a fixar as sílabas, dentre outros que contribui efetivamente para o desenvolvimento de crianças na faixa etária de 3 a 6 anos.

O professor de tecnologia na educação, da Universidade de São Paulo, José Moran, segundo a Veja (2013, p. 106), ressalta: “É preciso passar uma boa peneira aí para ficar com os que realmente produzem resultado”. Daí, a relevância do conhecimento do professor no universo tecnológico para introduzir de forma pedagógica a utilização dessas ferramentas em sala de aula, uma vez que, como já está provado, os aplicativos podem favorecer o ensino e o professor pode observar em tempo real o desempenho do aluno na medida em que as atividades forem direcionadas à inclusão digital.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este título buscou esclarecer a metodologia aplicada na presente pesquisa que se inseriu na proposta de investigar a existência das TIC na educação infantil da rede pública e identificar estratégias tecnológicas utilizadas no desenvolvimento da educação infantil.

2.1 NATUREZA DA PESQUISA

Para que fosse realizado este estudo foi imprescindível a realização de uma pesquisa para coletar os dados *in loco* e em seguida reunidas as informações que posteriormente foram analisadas.

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema. (GIL, 2002, p. 17).

2.1.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo, apresentou característica exploratória, pois como afirma, Brennand, et al., (2012, p. 69), a pesquisa exploratória,

Tem como característica básica encontrar evidências sobre um fenômeno pouco conhecido. Seu objetivo não consiste em resolver um problema, mas caracterizá-lo em suas diversas nuances. [...] Esse tipo de pesquisa visa buscar informações detalhada sobre determinado assunto investigado no intuito de familiarizar-se ou obter nova percepção do fenômeno.

Neste sentido, buscou-se explorar a importância das TIC na educação infantil da rede pública de ensino.

Tomando-se por base a característica apresentada, a pesquisa se encontrou fundamentada na abordagem qualitativa, que segundo Richardson (2007 apud MEDEIROS, et al., 2011, p. 637), “a pesquisa qualitativa é uma tentativa de compreender as características situacionais e particulares de um determinado

fenômeno de estudo”. Assim sendo, a opção pelo método qualitativo surgiu, uma vez que se dispõe de pouca informação sobre a presença das TIC no ensino-aprendizagem da educação infantil na rede pública no município de Campina Grande.

2.1.2 Definição da amostragem

A definição da amostra de pesquisa ocorreu após a Secretaria de Educação do Município de Campina Grande, através da Coordenação Geral de Educação ter comunicado informalmente a pesquisadora, que a **única** escola pública municipal a trabalhar com computadores na educação infantil no município era a Escola Municipal de Ensino Fundamental Rotary Dr. Francisco Brasileiro, através de um projeto em desenvolvimento da professora do Pré-escolar II, concedendo-lhe o Termo de Autorização Institucional, solicitado previamente pela pesquisadora com autorização da professora orientadora do projeto de pesquisa, através do Termo de Anuência da Instituição/Autorização para a Pesquisa (Apêndice I).

A referida escola só possuía duas salas de aula da Educação infantil - Pré-escolar I e II, conseqüentemente duas professoras para atender as duas salas no turno da tarde. Porém, só a professora do Pré-escolar II, autora do projeto “Primeiros Passos na Informática com o Uquinho”, enviado a Secretaria de Educação, vem desenvolvendo este projeto em sala de aula.

Portanto, não houve escolha, haja vista só haver uma sala de aula da Educação infantil na escola trabalhando com as TIC, com objetivo de favorecer às crianças a interação com o computador, com o intuito de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais atrativo e dinâmico, favorecendo a inclusão digital para alunos do Pré-escolar II.

Considerou-se uma pesquisa de campo, em razão da entrevista ter sido realizada com a professora da Educação infantil da rede pública do município em questão. O loco da pesquisa foi a E.M.E.F. Rotary Dr. Francisco Brasileiro, situada à Rua José Rodrigues de Lima, 80 - Santa Terezinha, Campina Grande, estado da Paraíba, conforme já citado, única escola pública municipal a trabalhar com computadores na educação infantil no município, considerada de pequeno porte.

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevista com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. (GIL, 2002, p. 53).

O estudo foi desenvolvido também através do aporte teórico, que se fez indispensável à busca em livros, artigos e revistas sobre o tema proposto. Segundo Gil (2002, p. 45), “a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto”. Assim foi possível instaurar um “diálogo reflexivo”, de forma a fazer ponte entre a teoria e o objeto pesquisado.

2.2 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário estruturado, conforme Apêndice III, com perguntas abertas sobre as TIC na Educação infantil, cuja finalidade é não interferir na aula planejada e deixar a professora com tempo para pensar e responder com mais liberdade, sem interferência da pesquisadora. Na compreensão de Gil (1996 apud SILVA, 2011, p. 17), “técnica de investigação composta por questões apresentadas por escrito as pessoas, tem a intenção de identificar o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas e outras”. Foi realizado roteiro de entrevista semiestruturado (Apêndice III) e observação participante nas aulas da professora da Educação infantil – Pré-Escola II, entrevistada. Foram usados fatos de livros, artigos e revista correspondentes ao tema abordado neste estudo para embasar o estudo teoricamente, assim como a internet por meio de visitas aos portais de publicações científicas que contribuíram para elaboração deste trabalho.

2.2.1 Organização e sistematização de dados

Neste tópico, elaboramos um plano de trabalho provisório que serviu de base para construção definitiva deste trabalho. Salvador (1982, apud GIL, 2002, p. 63), diz: “Construir um plano significa, pois, definir a estrutura lógica do trabalho, de

forma que as partes estejam sistematicamente vinculadas entre si e ordenadas em função da unidade de conjunto”.

Com base nos objetivos apresentados, a coleta de dados enfatizou os seguintes aspectos:

- ✓ A tecnologia na Educação infantil: O uso das TIC e sua importância e fundamento teórico;
- ✓ Área de atuação: Setor público;
- ✓ Perspectivas do trabalho: Saber como se dá o processo da inclusão digital na Educação infantil.

2.2.2 Analisando as informações coletadas

A leitura dos livros, artigos científicos e revistas previamente escolhidos, contribuíram para melhorar a análise dos dados e informações colhidas por meio de entrevistas e questionário com a professora da Educação infantil, assim como o método de observação das aulas, onde são trabalhados os conteúdos que envolvem o tema deste trabalho. Para tanto, consideramos o campo de trabalho, que neste caso é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Rotary Dr. Francisco Brasileiro do município de Campina Grande.

A análise dos dados consiste em usar o conhecimento teórico (fundamentação teórica) obtido durante a pesquisa bibliográfica [...] para verificar se as hipóteses iniciais sobre o problema foram, ou não, confirmadas, tendo como critérios os objetivos norteadores da pesquisa. (SILVA, et al., 2011, p. 94).

Ainda, segundo Silva, et al., (2011, p. 94), “A interpretação dos resultados pode evidenciar soluções para o problema levantado, apontar para novos problemas, bem como gerar mais dúvidas do que certezas”.

Para Rauen (2002, apud SILVA, 2011, p. 94), “[...] interpretar implica uma busca de um sentido mais explicativo dos resultados da pesquisa. Significa ler através dos Índices, dos percentuais obtidos, a partir da medição e da tabulação dos dados”.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo tem a finalidade de apresentar a análise dos dados obtidos nesse estudo, que se deu através de entrevista com questionário estruturado com a professora da Educação Infantil (Pré-escolar II) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rotary Dr. Francisco Brasileiro, bairro de Santa Terezinha, Campina Grande – PB. Na referida instituição se pode perceber a existência da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), presente na sala de aula do Pré-escolar II, cujo público é formado por dezoito crianças, sendo nove meninas e nove meninos de cinco anos de idade, moradores da zona rural, onde a maioria são filhos de agricultores e pedreiros, que se fazem presentes na escola dos filhos.

A referida Escola foi instituída na administração do governador Senhor Osvaldo Falcani, edificada no início de julho a dezembro de 1949, porém sua inauguração ocorreu em 23 de fevereiro de 1950. Foi projetada pelo Presidente do Rotary Clube Campina Grande – Senhor José Noujaim, com a participação de outros rotaryanos. Sensibilizado com o desenvolvimento intelectual e cultural da sua comunidade, o Senhor Raimundo Severino de Farias (in memoriam), doou o terreno no qual a Escola foi construída.

No mês seguinte, março de 1950, os Srs. Francisco Chaves Brasileiro e Daniel Sydenstricher, secretários do Rotary Clube, decidiram transferir a responsabilidade financeira, administrativa e pedagógica para a Secretaria Estadual de Educação. Em outubro do mesmo ano, foram nomeadas as primeiras professoras: Maristella Xavier e Maria de Lourdes.

Em 1970, vinte anos após, a Escola Rotary passa a pertencer definitivamente à administração da Prefeitura Municipal de Campina Grande-PB, a qual destinou-se todo processo de ensino e aprendizagem dos alunos que ingressaram e ingressarão na E.M.E.F. Rotary Dr. Francisco Brasileiro, assim como o gerenciamento financeiro e pedagógico.

A Escola atende atualmente um público de 490 (quatrocentos e noventa alunos sendo, 240 (duzentos e quarenta) no turno da manhã, 170 (cento e setenta) no turno da tarde e 80 (oitenta) no turno da noite entre as faixas etárias de crianças com três anos e seis meses a adultos de até sessenta anos de idade, em sala de aula da Educação Infantil - Pré-escolar I e II, Ensino fundamental – anos iniciais e finais com duração de menos de 7 horas e Educação de Jovens e adultos – EJA.

A instituição escolar possui as seguintes dependências: onze salas; um laboratório de informática; um almoxarifado; três banheiros (sendo quatro vasos sanitários nos femininos e quatro vasos sanitários no masculino e um unissex para os funcionários); uma cozinha; uma despensa; uma sala para direção, secretaria e professores; um auditório coberto (recreação, oficinas, etc.). As dependências são compostas pelos seguintes equipamentos/mobílias: Armários, carteiras escolares e administrativas, bureau para professores e administrativos, ventiladores para sala de aulas e administrativos, materiais de multimídia (TVs, vídeos, DVDs, som, data show, tela de projeção, computadores, impressoras, caixa amplificadora, retroprojeto, mimeógrafo), equipamentos de cozinha (fogão, pratos, talheres, tachos, geladeira, freezers, liquidificador, bebedouro (para uso dos alunos e professores)).

A equipe administrativa e pedagógica é composta por uma Diretora, uma Vice-diretora, três coordenadores, três secretárias, duas supervisoras escolar, uma assistente social, vinte e cinco professores aproximadamente, dentre os quais, uma professora do Pré-escolar I e uma professora do Pré-escolar II (Professora entrevistada) com especialização em Educação infantil, merendeiras, vigilantes e pessoal de apoio (serviços gerais).

Teve suas atividades pedagógicas iniciadas, atendendo apenas as séries iniciais do ensino fundamental – 1º e 2º ciclo e só a partir de 2003, após ampliação e melhoramento na infraestrutura, possibilitou a escola criar o 3º e 4º ciclo, ou seja, da 5ª a 8ª série, como também a Educação de Jovens e Adultos – EJA no período noturno para atender aos alunos que se encontram fora da faixa etária peculiar do Ensino fundamental regular.

No tocante ao desenvolvimento pedagógico ocorreu um crescimento relevante, com adesão de programas oferecidos pelo MEC para fortalecimento educacional, são eles: ²PDDE, ³PDE interativo, ⁴PSE, ⁵PROUCA, ⁶PNAIC, ⁷PNAE, ⁸PNATE, Mais Educação, Mais Cultura na Escola Segundo Tempo, trilhas, Com-vida; Escola Aberta (fins de semana), Jornal Escola, etc.

Embora, a escola já venha trabalhando o projeto “Primeiros Passos na Informática com o Uquinho”, de autoria da Professora Agna Franssinete de Souza Nunes, apresentado pela autora no Congresso Nacional de Educação – CONEDU,

² PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola; ³ PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional; ⁴PSE – Programa Saúde na Escola; ⁵PROUCA – Programa Um Computador por Aluno; ⁶PNAIC – Programa Nacional Alfabetização na Idade Certa; ⁷PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar; ⁸PNATE – Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar.

este projeto ainda não está contemplado no Projeto Político Pedagógico, para o qual vem sendo analisado por técnico, professores, pais, alunos e comunidade para uma atual reforma.

A Escola ainda contempla o conselho de pais e mestres que é formado por: Presidente, diretor, secretário, professores, representante dos pais, representante dos alunos, representante dos funcionários, e representante da comunidade.

A inserção da tecnologia na referida escola, deu-se a partir da chegada inesperada de 500 (quinhentos) laptops (uquinhas) (informação verbal)⁹ do Programa Um computador por Aluno (PROUCA) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), através do qual os professores, após receberem treinamento com acesso a plataforma Moodle Plus pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) passaram a utilizá-los em sala de aula. Foi por meio do projeto “Primeiros Passos na Informática com o Uquinha”, apresentado à Secretaria de Educação Municipal, de autoria da Professora entrevistada, a qual foi tutora no curso de treinamento dos professores que iniciou-se os trabalhos com o uquinha em sala de aula do Pré-escolar II, tendo como monitoras, duas crianças da própria sala.

Segundo Sancho (2006, p. 165-166), a literatura especializada indica em sua maior parte, a existência de fatores que se assemelha refletir no sucesso ou fracasso de projetos propostos a introduzir e integralizar *pedagogicamente as novas tecnologias ao ensino*, podendo ser substanciada da seguinte forma:

- A existência de um projeto institucional que impulse e avalize a inovação educativa utilizando tecnologia informáticas.
- A dotação suficiente e adequada da infra-estrutura e recursos informáticos nas escolas e sala de aula.
- A formação dos professores e a predisposição favorável deles com relação às TIC.
- A disponibilidade de variados e abundantes materiais didáticos ou curriculares de natureza digital.
- A existência de condições e cultura organizativas nas escolas que apoie e impulse a inovação baseada no uso pedagógico das TIC.
- A configuração de equipes externas de apoio aos professores e às escolas destinadas a coordenar projetos e facilitar soluções para os problemas práticos.

Portanto, o êxito do processo de inclusão das tecnologias às escolas é resultante do agrupamento inconstante de natureza educativa, política, econômica e de infraestrutura, cultural e de organização do currículo.

⁹ Notícia fornecida por Maria de Lourdes Ferreira da Silva – Gestora, e Agna Franssinete de Souza Nunes, Professora Pré-escolar II, em entrevista realizada na escola, em novembro de 2014.

Para que o projeto “Primeiros Passos na Informática com o Uquinho”, tenha continuidade, conforme disse a professora informante da pesquisa: “*O PPP está sendo reformulado para mudança de currículo, onde será integrado a inclusão digital. Na nossa Escola contemplamos com a inclusão digital da educação infantil ao 9º ano*”.

O Projeto Político-Pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escolar pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o projeto político-pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político-pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação-reflexão.

É nessa perspectiva que técnicos, professores, pais (os pais foram treinados para usar os softwares do uquinho), alunos e comunidade inseridos no processo de inclusão digital da referida escola vêm analisando as devidas reformas.

Uma vez questionada sobre quais estratégias são julgadas mais eficiente para o desenvolvimento cognitivo do aluno, a professora ressaltou:

Especialistas da área educacional e da tecnologia convergem em crer que a primeira experiência, de crianças e adolescentes com o computador, deve ser lúdica, criativa e instigante, possibilitando e aguçando a curiosidade quanto ao seu uso e funcionalidade. Atualmente as crianças já nascem mergulhadas em um mundo tecnológico e digital, e seus interesses e padrões de pensamento já interagem e se desenvolvem neste universo.

Belloni, ao refletir sobre o modo de acesso ao conhecimento, diz que o melhor caminho será focar no usuário por duas razões obviamente importantes:

Entender como funciona esta autodidaxia para adequar métodos e estratégias de ensino; e assegurar que não se percam de vista as finalidades maiores da educação, ou seja, formar o cidadão competente para a vida em sociedade o que inclui a apropriação crítica e criativa de todos os recursos técnicos a disposição desta sociedade. (BELLONI, 2009, p. 5-6).

Portanto, é relevante que o docente esteja atualizado, para que de forma lúdica e criativa e antenado com as novas tecnologias possa caminhar lado a lado com o desenvolvimento do aluno além dos muros escolares.

A esta reflexão, a professora faz a seguinte colocação: “a escola como responsável pela formação dos cidadãos necessita repensar o ensino e a aprendizagem concatenada com a incorporação destas tecnologias à prática pedagógica”.

No que diz respeito ao fundamento teórico utilizado pela professora, não satisfaz a curiosidade da pesquisadora, considerando que, após indagação a professora fez a seguinte reflexão, não reportando-se à sua própria experiência de ensino, articulado ao uso das TIC:

Convém então, a reflexão sobre o papel da Escola e das formas como ela vem conduzindo o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que é seu dever preparar indivíduos críticos, aptos a exercer funções necessárias ao desenvolvimento da sociedade. Paulo Freire (19) já dizia: É preciso que ela chegue às escolas públicas, senão as diferenças sociais vão se aprofundar.

Constatamos a necessidade de cada vez mais cedo, usar as tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem, haja vista o acesso às tecnologias estarem cada vez mais presentes no cotidiano das crianças, e a mídia televisiva é um caminho aberto para uma aprendizagem sem mestre. “É urgente atualizar a tecnologia educacional porque uma nova autodidaxia importante está se desenvolvendo há vários anos nos jovens por meio das mídias”. (PERRIAULT, 1996a, p. 23 apud BELLONI, 2009, p. 6).

Ainda tratando-se de estratégias pedagógicas para trabalhar com as TIC na sala de aula da educação infantil, a entrevistada fundamenta sua eficácia a escolha criteriosa de softwares direcionados aos objetivos e ao público alvo. Ou seja:

Uma questão que se faz fundamental para um trabalho eficaz com a informática são os critérios para escolha do software (seja ele, tido como educacional ou não). O professor seja de qual etapa do ensino (do infantil ao universitário) deve e precisa conhecer e ter critérios para a escolha do software de acordo com o grau de conhecimento e desenvolvimento dos seus alunos e com as propostas pedagógicas que ele destinou à sua atividade de ensino.

Considerando as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pela professora com o foco no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos através da TIC, durante a execução do seu projeto, foi relatada da seguinte forma:

Constatou-se neste trabalho que a utilização do computador na pré-escola, como ferramenta de auxílio na aprendizagem infantil, é muito importante para a construção do conhecimento dos alunos. Pode-se ressaltar algumas vantagens como:

- *O software instalado no próprio uquinha propiciou a integração professor-aluno transformando-os em parceiros no processo ensino aprendizagem;*
- *O aprendizado da miscigenação das cores primárias, em proporções diferentes, deu-se de uma maneira criativa, prazerosa e desafiadora;*
- *Desenvolveu o pensamento crítico dos alunos;*
- *Estimulou a pesquisa e a criatividade nos alunos.*

Referindo-se ainda, a linha metodológica aplicada para alcançar uma aprendizagem satisfatória e a ocorrência variáveis frequentes na metodologia, a professora entrevistada destaca: *“Sim, estamos sempre variando, para não cair na mesmice e os computadores não sejam apenas mais uma ferramenta, e sim, mais uma forma de inovar nossa prática, buscando melhorias no processo ensino aprendizagem”.*

Foi observado que o laptop (uquinha) utilizado para trabalhar a inclusão digital dos alunos do Pré-escolar II, possui uma série de programas que proporcionam a aprendizagem das crianças e seu desenvolvimento intelectual e motor, pois existem jogos que ativam os movimentos não só motor, mas também o globo ocular que passeia de forma rápida pela tela do minicomputador exercitando os olhos para facilitar o momento da leitura. Isso torna as aulas dinâmicas e mais atrativas.

No entanto, conforme informação verbal da gestora e da professora, dois grandes desafios para a manutenção da inclusão digital e conseqüentemente do uso das TIC em sala de aula são dados pelo fato de que o acesso à internet na escola é custeado pela comunidade escolar, e o outro diz respeito ao sistema de eletricidade da escola, pois a rede não comporta mais que dez computadores ligados ao mesmo tempo. Quando isso ocorreu, a escola sofreu uma pane na rede elétrica e para evitar a reincidência, os professores levam os laptops dos seus alunos para casa um dia antes da aula de laboratório (informática) para carregarem, para que os alunos possam utilizar os laptops em suas pesquisas e trabalhos em sala, sem que haja a necessidade do uso da energia elétrica.

Embora a gestora tenha comunicado os fatos à Secretaria de Educação, nenhuma ação foi tomada para sanar ou amenizar os problemas enfrentados pela escola.

Além disso, é relevante considerarmos que:

O desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e informação – que hoje operam sob a incrível lógica da convergência – associado à euforia da economia de mercado, faz com que nosso contexto sócio-histórico nos imponha novidades a cada dia. E que isto certamente acentua e mobiliza um contínuo *desejo ao consumo junto a grande maioria das crianças e adolescentes*, tanto aos poucos que podem ter acesso a estes equipamentos, quanto aos muitos que estão excluídos desta lógica. (OROFINO, 2005, p. 45, grifos do autor).

Nesta visão, podemos perceber a relevância do uso do computador nas escolas públicas dentro do processo da inclusão digital, pois como já indagou Papert (2008, p. 21), “A escola pública abrirá o caminho ou, como na maioria das vezes, a mudança primeiro irá beneficiar os filhos dos ricos e poderosos e apenas aos poucos – e com muito esforço – entrará nas vidas dos filhos do restante de nós?”

A Declaração Universal da UNESCO que trata sobre a Diversidade Cultural, dispõe em seu Plano de Ação o seguinte objetivo:

Fomentar a “alfabetização digital” e aumentar o domínio das novas tecnologias da informação e da comunicação, que devem ser consideradas, ao mesmo tempo, disciplinas de ensino e instrumentos pedagógicos capazes de fortalecer a eficácia dos serviços educativos. (UNESCO, 2002, item 9, alínea d do art. 12).

Para aprofundar o conhecimento sobre as atividades desenvolvidas com a utilização das TIC na sala de aula do Pré-escolar II, a professora expõe seu ponto de vista a respeito de como se dá este processo, relatando:

Na educação infantil é muito importante considerar, ao trabalharmos a informática com as crianças, que as funções cognitivas como a memória, a percepção, a atenção, a imaginação e o raciocínio estão sendo constantemente estimulados.

Desta forma, as aulas foram pensadas e desenvolvidas a partir da entrega de um computador (Uquinha) para cada criança, numa aula de 90 minutos em média, divididos em 20 minutos para organização da turma e para atividade de digitação e leitura, 35 minutos para atividade de jogos, e desenho livre aproximadamente 30 minutos.

O processo de utilização da TIC, ainda segundo a professora, decorre da seguinte forma:

As aulas transcorrem semanalmente durante todo o período letivo sob meu acompanhamento, algumas vezes as mães fazem parte da aula. Trabalho distribuindo as fichas com os próprios nomes, onde eles digitam seus nomes completos, como também ditando letras do alfabeto e palavras com duas sílabas. Partindo para a matemática temos jogos no próprio Uquinha,

onde também digitam numerais e fazem contagem, solicitando-os para desenharem de acordo com o número escrito no quadro.

A observação participante da aula, mostrou que as crianças ao digitarem seus nomes, tendo por base as fichas distribuídas pela professora, o faziam da mesma forma de como se estivessem escrevendo no caderno, ou seja, algumas crianças nesta fase de ensino, ainda escrevem seu nome sem dá o espaço entre uma palavra e outra. Embora a professora tenha ensinado e, os alunos já reconheçam a barra de espaço, a ausência do espaço entre palavras é um processo natural que com o passar do tempo, no momento certo de cada criança, elas irão perceber a necessidade do espaço entre as palavras.

Uma política educacional destinada a integrar as TIC nas escolas deveria utilizar os computadores de forma mais ou menos habitual com os alunos. Essa prática, de valor e significação pedagógica, representará para a imensa maioria dos professores um enorme esforço de aprendizagem na aquisição de novas habilidades relacionadas com a mudança nas formas de agrupamento e gestão da sala de aula, planejamento de atividade baseada no uso educativo dos recursos de internet ou multimídia, estabelecimento de novos critérios avaliativos dos produtos e trabalhos dos alunos e em saber resolver as dúvidas deles. Ensinar com computadores exige uma metodologia diferente do modelo tradicional baseado no livro de texto, aula ou anotações. (SANCHO, 2006, p. 167-168).

Daí a necessidade do treinamento de equipes de tutores e monitores que multiplicassem junto aos professores, alunos e pais, o conhecimento sobre trabalhar com os laptops e sua importância na educação como nova estratégia de ensino. Um passo relevante e positivo para o processo da inclusão digital na escola. Mas, por que a inclusão digital é importante na educação infantil? Na percepção da professora:

Introduzir as crianças no mundo da informática de forma lúdica e contextualizada é fundamental para mostrar que o computador é uma ferramenta instigante, mas ao professor é preciso saber conduzir o processo de ensino e aprendizagem, tirando desta ferramenta os melhores benefícios para o desenvolvimento das crianças. Usá-la de forma positiva oportunizando entre outras atividades a possibilidade de aprender brincando, é preciso ensinar a interagir e associar a informática com outras atividades, por exemplo: brincadeiras, jogos educativos, vídeos, pesquisa, etc. Apresentá-los a esse mundo não significa que a partir de então só irão usar a informática em tudo, mas sim apresentá-los a uma tecnologia que está disseminada nas práticas sociais do mundo contemporâneo e que para além de outras vantagens irá facilitar a aprendizagem, oferecer diversão, estimular a curiosidade e a criatividade, e muita novidade a eles.

A respeito do computador em sala de aula, e ainda á luz de Sancho (2006, p. 121): “Segundo muitos estudos, esse equipamento é pouco usado em atividades de ensino, quase nada em atividades lúdicas (chats, jogos eletrônicos, etc.), entre outras razões o servidor é bloqueado a respeito dessas possibilidades”.

Conforme diálogo informal e observação *in loco*, isso não se aplica aos laptops enviados pelo MEC, em virtude dos mesmos serem programados com fins definidos, direcionados ao sistema educativo. Então, as crianças levam os laptops para suas casas, mediante atividade previamente elaborada pela professora, dando-lhes a chance de fazerem desenhos livres, colorir e até auto fotografar, o que fascinou a criançada ao ver sua imagem no computador. Além do mais, os jogos são de livre acesso, uma vez que sua finalidade é totalmente educativa.

Quando perguntado se a informática é vista como apoio pedagógico ou uma tecnologia e se ela ajuda ou atrapalha no desenvolvimento escolar, foi apontado pela professora que:

O foco da nossa prática pedagógica objetivou trabalhar, com crianças em fase pré-escolar, princípios da informática educativa promovendo em sala de aula sua utilização de forma lúdica, criativa e instigante. Na educação infantil é muito importante considerar, ao trabalharmos a informática com as crianças, que as funções cognitivas como a memória, a percepção, a atenção, a imaginação e o raciocínio estão sendo constantemente estimulados.

Portanto, outro grande desafio está em assegurar que as tecnologias trabalhadas com crianças da Educação infantil da rede pública municipal, estejam regulamentadas no Projeto Político-Pedagógico, garantindo assim, que esse instrumento de trabalho da professora, torne-se para os alunos um instrumento de estudo e de pesquisa, objetivando contribuições para o desenvolvimento, formação e inclusão dos alunos no mundo midiático e tecnológico.

Enfim, embora ao longo da análise realizada, constatou-se que as respostas da professora entrevistada, pouco relataram sua vivência em sala de aula, sendo apresentada de forma bastante técnica, não atendendo totalmente ao objetivo da pesquisa. O contato com a dinâmica do uso das TIC nessa instituição de ensino apresentou-se como um jeito novo de atrair a atenção das crianças para os objetivos pedagógicos, visto que as tecnologias digitais têm um papel relevante ao estímulo da criança devido a sua diversidade de jogos lúdicos que possibilitam as crianças aprenderem as ciências da natureza, linguística e exatas. Além de facilitar a

aprendizagem, o projeto implantado na referida escola, tem promovido a inclusão digital e diminuído o abismo que separa as classes sociais de poder econômico maior e as de menor renda num país tão desigual quanto o Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão digital toma forma no campo educacional, através de programas e projetos idealizados a partir da inclusão da internet nas escolas. Neste novo território da tecnologia digital em que estão inseridas as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e com a iniciativa do Governo Federal em promover a inclusão digital através do Programa Um Computador por Aluno – PROUCA, observou-se a inserção da tecnologia na educação infantil em escola da rede pública.

Com a utilização de Laptops enviados pelo MEC e após capacitação de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, possibilitou a inclusão digital, utilizada de forma pedagógica, planejando atividades direcionadas, conforme a faixa etária das crianças.

As estratégias de ensino aplicadas pela professora do Pré-escolar II são de fundamental relevância para o desenvolvimento das funções cognitivas (raciocínio, memória, percepção etc.) e para interação entre os pares, pois estão sendo estimulados constantemente por meio dos softwares que já vêm instalados nos laptops, cujo objetivo fundamental, é pedagógico. No entanto, cabe ao professor fazer ponte entre os programas disponibilizados e o conteúdo curricular a ser cumprido. Nesse sentido foi observado que os programas estão sendo bem desenvolvidos e que as crianças estão cada vez mais aprendendo com mais facilidade, pois é através da curiosidade de manusear o computador e da diversidade de programas utilizados pelas crianças, que o processo de aprendizagem acontece de forma mais espontânea.

Contudo, os desafios e conflitos baseados nas TIC só serão amenizados, quando o professor tomar consciência da relevância de inserir em seu planejamento escolar o mundo digital e se dar a oportunidade de mergulhar no mundo virtual para melhor lecionar no ciberespaço.

Um dos desafios constatados na escola, refere-se ao sistema de eletricidade, pois a rede não comporta a oferta de computadores (laptops) ligados ao mesmo tempo. Um difícil problema de resolver porque os órgãos competentes têm conhecimento do fato, mas não tomaram a iniciativa de resolver, forçando as professoras a levarem os laptops para carregarem em casa, um dia antes da aula de laboratório (informática). Outro impasse que impossibilita a utilização é a inexistência

do acesso à internet na escola custeado pelo município, pois seu acesso está sendo possível mediante pagamento feito pelos professores. Isso caracteriza uma indiferença com o desenvolvimento tecnológico na rede pública de ensino. A perspectiva está na reforma do Projeto Político-Pedagógico que se encontra em processo.

Conforme os autores estudados e os dados coletados nas pesquisas, podemos afirmar a possibilidade de eficácia da inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação infantil da rede pública. O fato é que para que haja resultados satisfatórios, tem que haver políticas públicas e interesse dos atores envolvidos no processo. É relevante o processo de formação de todos pares e principalmente a disponibilidade de uma infraestrutura adequada para que o processo tenha o desenvolvimento esperado.

Para que seja possível a experimentação epistemológica do fenômeno tecnológico na educação, é relevante lançar, ousar, arriscar, inventar e construir o conhecimento a partir das práticas educativas.

E isso vem ocorrendo na Escola pesquisada, embora com limites e dificuldades. E o mérito é atribuído a toda corporação escolar, desde a direção ao porteiro e pais dos alunos que acolheram esse novo método de ensino e aprendizagem por meio tecnológico. Isso faz da escola uma referência na educação infantil da rede pública.

Por fim, esperamos que os resultados dessa pesquisa possam servir de subsídio para a reflexão de todos os envolvidos no processo da inclusão digital em sala de aula da educação infantil na rede pública. Que diante dos obstáculos, jamais desistam do progresso do ensino-aprendizagem por meios tecnológicos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Verônica Danieli de Lima. **O impacto das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem**. 3º Simpósio hipertexto e tecnologias na educação, Recife-PE, 2010. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Veronica-Danieli-Araujo.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2014.
- BELLO, José Luiz de Paiva. Educação no Brasil: a História das rupturas. **Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://hid0141.blogspot.com.br/2011/07/educacao-no-brasil-historia-das.html>>. Acesso em: 05 set. 2014.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3 ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 78).
- BETINI, Geraldo Antonio. A construção do projeto político-pedagógico da escola. EDUC@ção - Rev. Ped. - UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v. 01, n. 03, p. 38, jan./dez. 2005. Disponível em <<file:///C:/Users/Biblioteca/Downloads/EDu-2005-48.pdf>>. Acesso em 10 nov. 2014.
- BÉVORT, Evelyni. BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://cedes.preface.com.br/>>. Acesso em: 1º set. 2014. e Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso em: 1º set. 2014.
- BEZERRA, Leiam Tamar Silva. COSTA, Isabel Marinho da. As Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação. Tópicos Específicos em Educação I. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. BEZERRA, Leiam Tamar Silva (Orgs.). **Trilhas do Aprendiz**. João Pessoa: Editora UFPB, v. 5, p. 114-115, 2009.
- BRENNAND, Eládio José de Góes. et al. Metodologia científica na educação a distância. – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.
- BORGES, Helena. O primeiro clique. **Revista Veja**. Editora Abril. Edição 2320 – ano 46, nº 19, 8 de maio de 2013.
- Declaração universal sobre a diversidade cultural. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2014.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <http://www.academia.edu/4405328/GIL_Antonio_Carlos_COMO_ELABORAR_PROJETOS_DE_PESQUISA_Copia>. Acesso em: 22 set. 2014.
- MEDEIROS, José Washington de Moraes. OLIVEIRA, Zenon Sabino de. O mapa do caminho: o papel do percurso metodológico para a pesquisa. Trabalho de Conclusão

de Curso. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. ROSSI, Sílvio José. (Orgs.). **Trilhas do Aprendiz**. João Pessoa: Editora UFPB, v. 8, nº 2, p. 627-642, 2011.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídia e mediação escolar**: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005 – (Guia da escola cidadã; v. 12).

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Tradução COSTA, Sandra. – ed. rev. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

REGIS, Fátima et al. Cognição integrada, encadeada e distribuída: breve discussão dos modelos cognitivos na cibercultura. **Comunicação, Mídia e Consumo**. São Paulo – ano 9, vol. 9, nº 26, p. 115-134, nov. 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/Biblioteca/Downloads/346-530-1-PB.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014.

Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 1.1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em 15 set. 2014.

SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. et al. (Org). Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006. São José – USJ, mar. 2011.

SILVA, Renata; KARKOTLI, Gilson (Orgs.). **Manual de metodologia científica do USJ 2011-1**. São José: Centro Universitário Municipal de TOPSCOTT, D. A hora da geração digital. Rio de Janeiro. Agir negócio, 2010. Disponível em: <http://minhateca.com.br/cr2013usj/Extras/Manual_Metodologia_USJ_MAR_2011_1_2657.pdf>. Acesso em 22 set. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO/AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA



Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Unidade de Educação à Distância
Centro de Educação - CE
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia - Modalidade Educação a Distância



TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO/AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA

Senhora, MARIA GORETTI DE LIMA

Com os nossos cumprimentos iniciais, vimos pelo presente, solicitar de Vossa Senhoria, a autorização para que a discente, **Rosa de Lourdes Alves Santana**, matrícula 91113091 do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ministrado pela Universidade Federal da Paraíba - Virtual, possa desenvolver a pesquisa intitulada: **A Tecnologia na Educação Infantil**, cujo objetivo geral é pesquisar na rede pública de ensino a inserção da tecnologia na educação infantil e identificar as estratégias de ensino-aprendizagem e sua eficiência no uso das tecnologias digitais aplicadas pelos professores do ensino infantil, assim como, os objetivos específicos: verificar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC em sala de aula; pesquisar qual a estratégia mais eficiente para o desenvolvimento cognitivo do aluno e seu fundamento teórico; analisar os resultados das entrevistas nas instituições pesquisadas; analisar as possibilidades do uso da tecnologia digital na educação infantil pela rede pública. A pesquisa será realizada por meio de questionário com os professores, assim como, observação no campo de pesquisa e diálogo informal, firmando o compromisso de não identificar nenhum dos profissionais da educação, apenas será citada o referido Campo de Pesquisa (a creche/escola).

Para isso, será necessária a vossa colaboração, dando a permissão para que a acadêmica possa coletar dados nessa Instituição Educacional. Este trabalho será de importância fundamental para a realização da referida pesquisa para conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso e crescimento profissional da acadêmica.

Atenciosamente,

Prof.^a M. Sc. Kátia Ramos Silva
Orientadora
Universidade Federal da Paraíba

Rosa de Lourdes Alves Santana
Graduanda em Pedagogia
Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa – PB, 22 de outubro de 2014.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, _____

declaro, para os devidos fins, que fui informada (o) e orientada (o), de forma clara e detalhada quanto à pesquisa que está sendo realizada intitulada: **A Tecnologia na Educação Infantil da Rede Pública**, orientada pela professora Kátia Ramos Silva, sob a responsabilidade de Rosa de Lourdes Alves Santana, graduanda do curso de Pedagogia **da Universidade Federal da Paraíba**.

Consenti em participar desta pesquisa depois de ter sido informada pela graduanda que:

- 1- A pesquisa faz parte do trabalho final da Graduação e a divulgação do mesmo terá finalidade acadêmica, esperando contribuir para um maior conhecimento do tema estudado.
- 2- Esta pesquisa não tem caráter avaliativo de conhecimento ou de julgamento das pessoas envolvidas.
- 3- A participação é voluntária (a), tendo este à liberdade de desistir a qualquer momento, sem risco de penalização.
- 4- Os dados serão coletados através de instrumentos de pesquisa, tais como: pesquisa documental, entrevistas e questionários, e podem ser utilizados integralmente ou em partes.
- 5- Será garantido o anonimato dos (as) participantes e guardado sigilo de dados confidenciais.

Campina Grande-PB, 29 de Outubro de 2014.

Participante

Rosa de Lourdes Alves Santana
Responsável pela pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: **A Tecnologia na Educação Infantil da Rede Pública**

Pesquisadora responsável: **Rosa de Lourdes Alves Santana**

Orientadora: **Kátia Ramos Silva**

O objetivo da presente pesquisa é pesquisar na rede pública de ensino a inserção da tecnologia na educação infantil e identificar as estratégias de ensino-aprendizagem e sua eficiência no uso das tecnologias digitais aplicadas pelos professores do ensino infantil, assim como, os objetivos específicos: verificar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC em sala de aula; pesquisar qual a estratégia mais eficiente para o desenvolvimento cognitivo do aluno e seu fundamento teórico; analisar os resultados das entrevistas nas instituições pesquisadas.

Solicitamos a sua colaboração respondendo os questionários que tratam sobre o tema da pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de ciências humanas e sociais ou em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que a participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificações na assistência que vem recebendo na Instituição.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

1 – A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.

2 – A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.

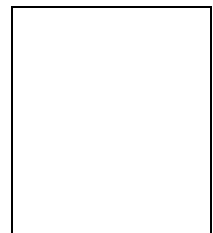
3 – A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.

4 – A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 – A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Campina Grande-PB, ____ de _____ de _____.



Espaço para
impressão

Dactiloscópica

Assinatura do participante

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIOS

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO:

Questionário para pesquisa exploratória com professores da Educação Infantil

PARTE I – Característica do campo de pesquisa

Instituição Escolar: _____

Endereço: _____

Município: _____

Telefone: _____ e-mail: _____

Professor(a) da Educação Infantil: _____

Formação Acadêmica: _____

Sala de Aula: _____

Nº de alunos do sexo: M () F () Faixa etária: _____

PARTE II – QUESTIONÁRIO - ABERTO:

1. Descreva o perfil dos seus alunos.

2. Há o Projeto Político Pedagógico (PPP) na instituição de ensino? Se sim, o PPP da instituição contempla a inclusão digital dos alunos da educação infantil?

3. A escola possui laboratório de informática? Caso positivo, quantos computadores tem?

4. Os alunos da educação infantil fazem atividades utilizando a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)? Como se dá esse processo?

5. Sente-se capacitada para desenvolver atividades tecnológicas em sala de aula ou laboratório? Por que?

6. Qual a linha metodológica aplicada para alcançar uma aprendizagem satisfatória? Costuma haver variações?

7. Quais estratégias de ensino-aprendizagem são utilizadas em sala de aula, cujo foco é o desenvolvimento cognitivo e social do aluno através da TIC?

8. Quais estratégias são julgadas mais eficiente para o desenvolvimento cognitivo do aluno? E qual o fundamento teórico utilizado?

9. É importante a inclusão digital na educação infantil? Por quê?

10. A informática é vista como apoio pedagógico ou uma tecnologia? Ela ajuda ou atrapalha no desenvolvimento escolar?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIOS

FICHA DE REGISTRO PARA A OBSERVAÇÃO DA ESCOLA

1. Identificação da Instituição:

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Nome do(a) gestor(a): _____

Tipo da Instituição: () Municipal () Estadual () Conveniada () Comunitária () Particular

2. Dependências da Escola: especifique a quantidade.

Administrativas

() Sala de Diretora () Sala da vice-diretora () Secretaria

() Sala da Coordenadora pedagógica () Sala de professores () Sala para reuniões

() Outros.

Especificar: _____

Serviços Assistenciais

() Odontológico () Médico () Psicológico () Serviços pedagógicos () Outros

Especificar: _____

Serviços Multimeios

() Biblioteca/Sala de Leitura; () Sala de Informática; () Sala de Vídeo; () Outros:

Especificar: _____

Recursos e equipamentos de uso didático-pedagógico existentes na escola

() TV; () Vídeo; () Microsystem; () Microcomputador; () Retroprojeter () Mimeógrafo

() computadores; () impressoras; () DVD; () Outros.

Especificar: _____

Dependências Gerais

() Cozinha; () Refeitório; () Cantina; () Sanitários; () Salas de Aula; () Laboratórios; () Salas especiais; () Outros.

Especificar: _____

3. Recursos Humanos atuantes no estabelecimento de ensino

Corpo Administrativo

() Diretor(a); () Vice diretor(a); () Coordenador(a) () Secretário(a);

Corpo Pedagógico (nome)

() Supervisor(a) Escolar; () Orientador(a) Educacional; () Psicólogo(a) Escolar; () Assistente Social; () Outros:

Especificar: _____

Corpo Docente:

() Professores do Pré I; () Professores do Pré II; () Professores do 1º ao 5º ano; () professores do 6º ao 9º; () Outros. Especificar

Corpo Técnico e de apoio:

() Técnicos; () Apoio.

Público alvo:

Quantidade de crianças atendidas:

Por turma: ____ Turno: **Manhã:** () e **Tarde:** () Faixa etária: (_____ a _____)

A Escola tem um **projeto político pedagógico**? Como foi elaborado? Por quem?

APÊNDICE D – REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Foto 1 – Monitora auxiliando a professora. A monitoria é solicitada sempre que algum colega tem dificuldade de desempenhar uma atividade no laptop e a professora está atendendo outro aluno.

Fonte: Arquivo de Pesquisa

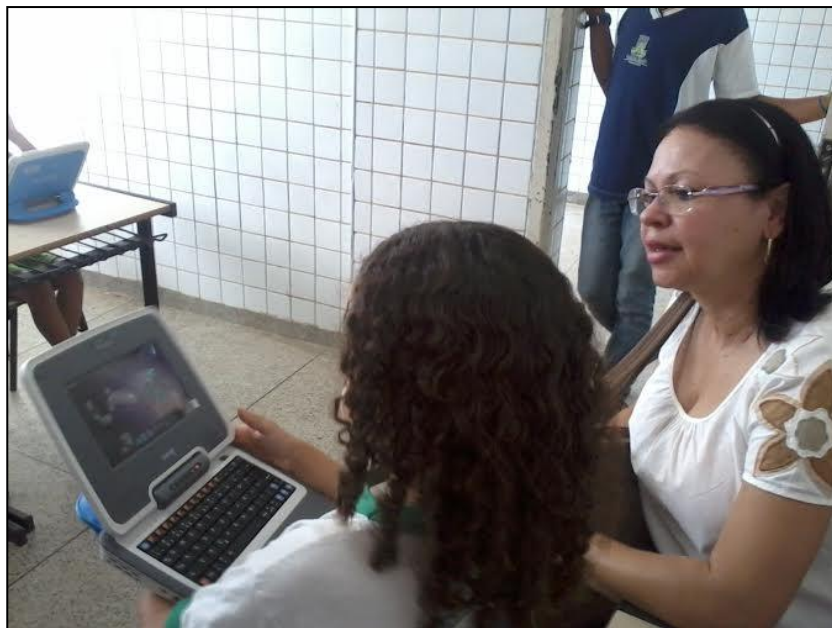


Foto 2 – Monitora apresentado o Uquinho a pesquisadora.

Fonte: Arquivo de Pesquisa



Foto 3 – Professora ensinando o aluno

Fonte: Arquivo de Pesquisa



Foto 4 – Professora explicando o procedimento a pesquisadora

Fonte: Arquivo de Pesquisa



Foto 5 – Monitora sempre pronta a ajuda nas dificuldades dos colegas

Fonte: Arquivo de Pesquisa



Foto 6 – Crianças da Pré-escola em aula de laboratório (informática)

Fonte: Arquivo de Pesquisa

